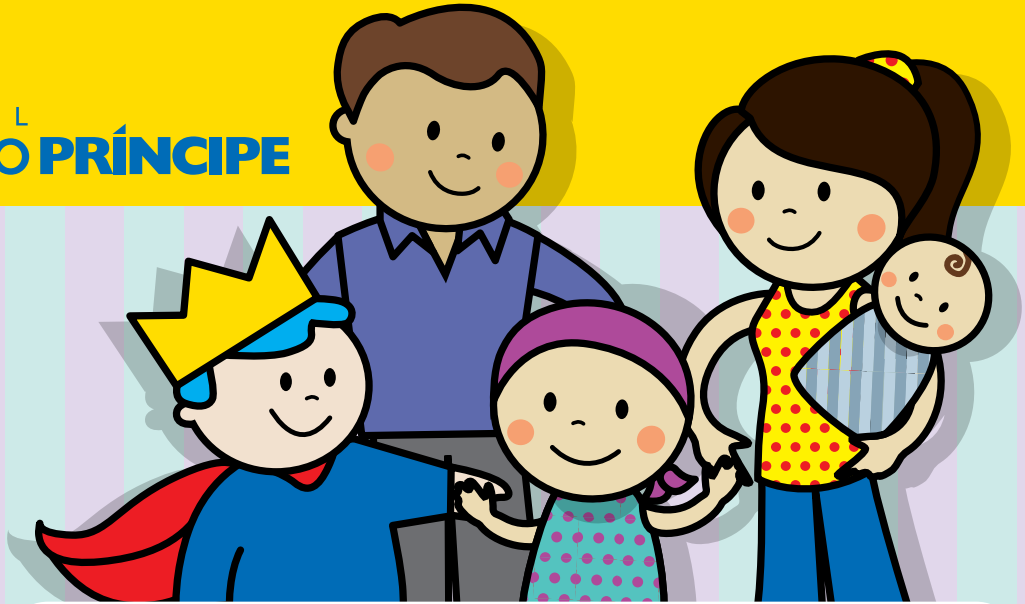
HOSPITAL
pequeno PRÍNCIPE



Câncer infantojuvenil

Manual para pais, mães, familiares, cuidadores, professores, pessoas que cuidam, convivem e educam crianças.

1. Sobre o câncer 4

1.1 Informações gerais
1.2 O que é o câncer?
1.3 Diagnóstico (descobrindo o que o paciente tem)
1.4 Sintomas

2. Sobre o tratamento 8

2.1 Tipos de tratamento
2.2 Efeitos colaterais
2.3 Cuidados e orientações
2.4 Alimentação

3. A vida na sociedade 17

3.1 Família
3.2 Na escola
3.3 Na comunidade

4. Dúvidas frequentes 24

5. Dicas 26

Este manual é de propriedade exclusiva do Hospital Pequeno Príncipe. É um material de coautoria entre diversos setores. **Textos:** serviços de Oncologia e Hematologia, Psicologia e Suporte Nutricional, Núcleo de Humanização e Setor de Educação e Cultura * **Edição e revisão:** Setor de Comunicação * **Projeto gráfico e diagramação:** Setor de Marketing e Lumen Design * **Ilustrações:** Lumen Design * **Responsável técnico:** Dr. Donizetti Dimer Giamberardino Filho * Se houver necessidade de alteração, este manual deverá ser revisto e atualizado.

É proibida a reprodução ou a publicação, de forma total ou parcial, deste material sem a prévia e expressa autorização por escrito do Hospital Pequeno Príncipe.

Hospital Pequeno Príncipe

O Hospital Pequeno Príncipe promove saúde infantojuvenil com garantia de direitos, aliando a excelência técnico-científica ao cuidado humanizado e à inovação. Por essa razão, tornou-se referência nacional em pediatria.

A história da instituição, que tem mais de cem anos, é marcada pela mobilização social em torno da causa da saúde das crianças e dos adolescentes. O Pequeno Príncipe tem orgulho de poder contar com o reconhecimento e o apoio da sociedade para cumprir a sua missão.

Este manual busca apresentar informações e esclarecer dúvidas sobre o câncer infantojuvenil. Câncer é uma palavra que assusta. Quando se fala em crianças e adolescentes, a preocupação é ainda maior. Mas não precisa ser assim, pois mais de 70% dos casos de câncer infantil têm cura, graças ao desenvolvimento da medicina na identificação precoce e mais precisa da doença e nas formas cada vez mais eficientes de tratamento.

O manual é destinado para os pais, mães, familiares, cuidadores e professores; ou seja, aos adultos que cuidam, convivem e educam crianças que necessitam de cuidado constante.

Esta publicação apresenta informações básicas que buscam orientar, confortar e auxiliar nos cuidados de rotina e hábitos de vida adequados aos limites e possibilidades da condição de saúde do paciente. Assim, contribui para a construção de uma jornada do paciente rumo ao seu protagonismo no tratamento, à construção da sua autonomia e à sua qualidade de vida.

Boa leitura!

1. Sobre o câncer

1.1 Informações gerais

Genericamente, câncer é o nome dado a um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células. Existem muitos tipos de câncer, uns mais graves e outros menos. É uma enfermidade que causa muita preocupação porque, no passado, não havia cura, os tratamentos eram insuficientes e os pacientes sofriam muito. Hoje, continua requerendo atenção e cuidado, mas o importante é saber que os tratamentos evoluíram, e o câncer deve ser tratado e pode ser superado.

É preciso que o paciente e seus familiares aprendam a lidar com a doença e, juntos, a encarar o tratamento e iniciar uma jornada de superação.

A confirmação de um diagnóstico pode trazer um impacto inicial para o paciente e os pais, muitas vezes difícil. Surgem muitos pensamentos e sentimentos misturados: dúvidas, medo, raiva, culpa, desânimo e ansiedade, entre outros. Esses sentimentos são comuns. É normal senti-los. Conforme as informações médicas e os tratamentos vão sendo repassados, o paciente e a família vão, aos poucos, compreendendo e lidando melhor com a situação.

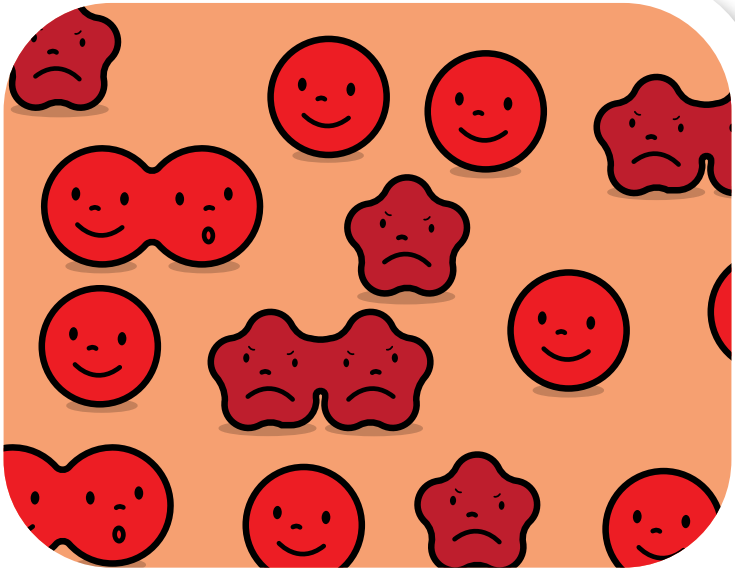
Uma nova rotina passa a fazer parte da vida de toda a família. A partir de então, será preciso traçar, com coragem e tranquilidade, um novo caminho, entendendo as limitações e as possibilidades de cada um. Essa trajetória será de todos os envolvidos: paciente, familiares, equipe de saúde e cuidadores. Todos trabalharão unidos buscando extrair o melhor dessa nova etapa da vida.

1.2 O que é o câncer?

O nosso corpo é todo formado por partes muito pequenas, que são chamadas de células. Elas têm muitas formas e tamanhos, juntam-se e se separam, crescem e se multiplicam, e cada uma exerce uma função. Tudo é bem controlado pelo nosso próprio organismo. Se as células trabalharem bem, o corpo humano funcionará bem.

Porém, pode acontecer uma mudança no funcionamento de certas células, que passam a multiplicar-se de forma diferente das demais. Quando isso acontece, é chamado de câncer. Pode ocorrer em qualquer parte do corpo.

O câncer não é contagioso. Não passa de uma pessoa para outra. A ciência ainda não descobriu a sua causa.



Pode acontecer uma mudança no funcionamento de certas células, que passam a multiplicar-se de forma diferente das demais. Quando isso acontece, é chamado de câncer.

1.3 Diagnóstico (descobrindo o que o paciente tem)

O quanto antes se descobre que uma pessoa tem câncer e se inicia o tratamento, maiores são as chances de cura. As pesquisas mostram que o tratamento pode ter mais sucesso se a doença for descoberta logo no início.

O câncer não é igual para todo mundo. Existem muitas formas da enfermidade, muitos tipos diferentes. Por isso, o médico vai analisar cada paciente e estudar qual é o melhor tratamento para cada caso.

Para que o médico descubra qual é o tipo de câncer, ele conversará bastante com o paciente e seus familiares, e também pedirá muitos exames. Os mais comuns são: exames de células sanguíneas e mielograma, biópsia e exames por imagem (raio-X, ressonância, tomografia, petscan).

1.4 Sintomas

Cada tipo de câncer pode ter sintomas diferentes (sintoma é aquilo que incomoda a pessoa, aquilo que ela sente quando está doente, e pode ser dor, enjoo, tontura, fraqueza, febre, entre outros exemplos).

De maneira geral, é preciso que os adultos fiquem atentos se a criança ou o adolescente tem sintomas como anemia, fraqueza, hematomas (manchas roxas pelo corpo), dor de cabeça, febre, dor nos ossos e nas juntas, vômitos, inchaço no abdômen (na região da barriga), perda de peso e de apetite, caroços pelo corpo, infecções frequentes.

Muitos desses sintomas são semelhantes aos de outras doenças que normalmente aparecem em crianças e adolescentes. Só o médico saberá dizer se é câncer mesmo e, se for, qual é o tipo e qual tratamento deverá ser feito.

Quando o diagnóstico é confirmado, o quanto antes começar o tratamento, melhor.

O diagnóstico precoce aumenta as chances de cura do câncer infantojuvenil em até 80%.

Ao perceber qualquer um destes sintomas, procure a unidade de saúde mais próxima.

Anemia inexplicável com ou sem dores nos ossos

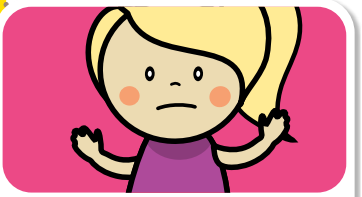
Perda significativa de peso

Febre prolongada mesmo fazendo uso de medicação

Manchas roxas pelo corpo com sangramentos sem traumas

Caroços que continuam crescendo após a melhora de inflamações

Aumento dos olhos



Reflexo branco nas pupilas

Dor de cabeça que não melhora com analgésico, acompanhada de vômito

Dificuldade de engolir alimentos

Mudança de cor, número e tamanho de pintas, verrugas ou sinais na pele

Mudanças rápidas ou demoradas no funcionamento intestinal

Pneumonia sem cura, mesmo com uso de medicamentos

Aumento de volume abdominal

Otite (inflamação de ouvido) crônica acompanhada de dermatite seborreica

2. Sobre o tratamento

2.1 Tipos de tratamento

É imprescindível ser feito o tratamento para destruir as células diferentes que se multiplicam dentro do corpo.

Os principais tipos são:

- **Quimioterapia** – é feita com remédios.
- **Radioterapia** - é feita com radiação por uma máquina (parecida com o raio-X).
- **Cirurgia** – para retirar partes afetadas.

Esses diferentes procedimentos podem ser realizados separadamente ou combinados um com o outro.

Em alguns casos, é indicado o transplante de medula óssea.

O tratamento de uma pessoa com câncer envolve, além do médico, outros profissionais de diferentes áreas, como enfermeiro, nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, assistente social, educador e dentista. Juntos, eles formam o que é chamado de equipe multiprofissional ou multidisciplinar. Cada um vai ajudar o paciente em algo que ele necessite.

2.2 Efeitos colaterais

Os medicamentos e o tratamento contra o câncer podem causar algumas reações. São os chamados efeitos colaterais. Durante a quimioterapia, por exemplo, podem aparecer sintomas como fraqueza, desânimo, vômito, diarreia, enjoo, risco de infecções, incômodos no coração, no pulmão ou nos rins, perda de apetite, mucosite (a boca fica branca ou com lesões), perda de cabelo e pelos, febre, sangramento, diminuição das defesas, emagrecimento, dor e desconforto.

De todos esses efeitos, um dos mais conhecidos e notados é a perda de cabelo. Pode também vir a acontecer com crianças e adolescentes. Os familiares e os pacientes ficam tristes, chateados e nervosos com isso, mas faz parte do tratamento e é preciso mantê-lo. Essa queda de cabelo não dura para sempre, é temporária. Pode-se transformar a sensação ruim em uma oportunidade para experimentar-se e usar boné, chapéu, lenço, bandana ou mesmo uma peruca.

É importante conversar com a criança ou adolescente a respeito desses sentimentos e experiências. Se o paciente estiver sentindo-se muito mal com os efeitos colaterais, os pais podem pedir a ajuda do psicólogo. Falar sobre o assunto e conviver com outras crianças que enfrentam a mesma situação pode fazer com que esse momento seja menos sofrido. Peça a assistência da equipe multiprofissional quando estiver com dúvidas. Esses profissionais podem contribuir com orientações relacionadas ao tratamento e às alternativas para enfrentar as dificuldades.

A queda de cabelo não dura para sempre, é temporária. Pode-se transformar a sensação ruim em uma oportunidade para experimenta-se e usar boné, chapéu, lenço, bandana ou mesmo uma peruca.

2.3 Cuidados e orientações

Quando uma criança está doente, logo pensamos em repouso e pouca atividade. É importante lembrar que esse tratamento dura um tempo longo e que as crianças ainda estão desenvolvendo-se. É preciso que elas continuem brincando, estudando e divertindo-se. Mas alguns cuidados são necessários.

Um dos efeitos colaterais é a baixa imunidade (é como se o corpo ficasse mais fraco, sem resistência e mais sujeito a doenças). Um simples resfriado ou uma gripe, que não estão diretamente ligados ao câncer, podem atrapalhar todo o tratamento.

Veja algumas orientações:

- Quem está em quimioterapia tem um risco maior de pegar outras doenças no período de tempo de sete a 15 dias depois de ter recebido os medicamentos. Assim, devem ser evitados passeios em locais fechados e com muitas pessoas (por exemplo, em igreja, cinema, shopping, supermercado).
- O convívio com a família é muito importante, pois dá conforto e segurança para a criança. No entanto, estar com muitas pessoas juntas ao mesmo tempo não é recomendado. Peça para que familiares e amigos perguntem antes se podem fazer uma visita. Além disso, combine para que eles **não visitem se estiverem doentes**, pois colocam a criança ou adolescente em risco.
- Busque orientações de quando é possível o encontro em pequenos grupos, então convide primo ou prima, amigo ou amiga para ir à sua casa para brincar, mas **só se eles não estiverem doentes.**
- Em casa, procure incluir a criança ou adolescente em tarefas, proponha atividades.
- Durante o internamento no hospital, também proponha atividades e brincadeiras. Se precisar de ajuda, procure o Setor de Voluntariado. Se a criança ficar sem fazer nada, o internamento vai parecer mais difícil e cansativo. Leve algo que seja do gosto dela, mas não force nada. Respeite o estado de saúde, proporcionando apoio e conforto.

- A atenção aos outros filhos continua sendo muito importante.
- Evite o contato próximo com crianças, especialmente com as que foram vacinadas recentemente.
- Evite contato com animais domésticos (cães, gatos e peixes mantidos em aquários), pois eles podem transmitir doenças.
- Fique alerta para sinais de febre. Use o termômetro para medir a temperatura do corpo do paciente. Se ficar acima dos 37,8 graus Celsius, leve-o imediatamente ao médico.
- Em algumas situações, o paciente se encontra com a defesa do corpo tão baixa que não consegue elevar a temperatura corporal. A febre não aparece. Então, os familiares precisam estar atentos a outros sinais de infecção. Se a criança se sente fraca, está muito quieta, desanimada, avise o médico.

Medicação

- O médico poderá receitar remédios antibióticos como prevenção. Converse com ele sobre esse assunto.

Vacinas

- Os pacientes em quimioterapia não podem tomar qualquer vacina. Somente aquelas que o médico permitir.
- Há casos em que o paciente não pode estar em contato com pessoas que tomaram algum tipo de vacina. Avise o médico antes.

Exames e consultas

- Retorne nos dias marcados para controle e consulta e também para fazer os exames de sangue (hemograma). Se necessário, para realizar medicação e quimioterapia.
- Procure a Emergência imediatamente se a criança apresentar febre (temperatura maior que 37,8 graus Celsius) ou sangramento. Avise que é um paciente da Oncologia. Retorne antes do dia agendado em caso de sangramento, palidez ou vômitos.
- Observe e anote os sintomas físicos e também as mudanças de comportamento e de humor para poder lembrar-se deles na consulta e contar ao médico. A atenção e o cuidado do adulto são fundamentais, mas a criança, dependendo da idade, assim como o adolescente, também pode relatar para a equipe médica o que está sentindo.

Higiene

- Lave bem as mãos sempre e use álcool 70%. Esse cuidado simples é muito importante. Vale para todos os que se aproximarem do paciente, pois evita a transmissão de doenças. O paciente também deve lavar bem as mãos com água e sabão ou com álcool 70%, principalmente antes das refeições e após ir ao banheiro.
- Evite colocar as mãos na boca, no nariz e nos olhos da criança e a oriente para não fazê-lo.

- Tenha cuidado com objetos como garfo, colher, faca, copos, brinquedos, materiais escolares e tudo o que entra em contato direto com o paciente. Deixe esses objetos sempre bem limpos e não permita que outras pessoas toquem neles de mãos sujas.
- Brinquedos e outros objetos de uso do paciente que caírem no chão devem ser limpos com álcool 70%.

2.4 Alimentação

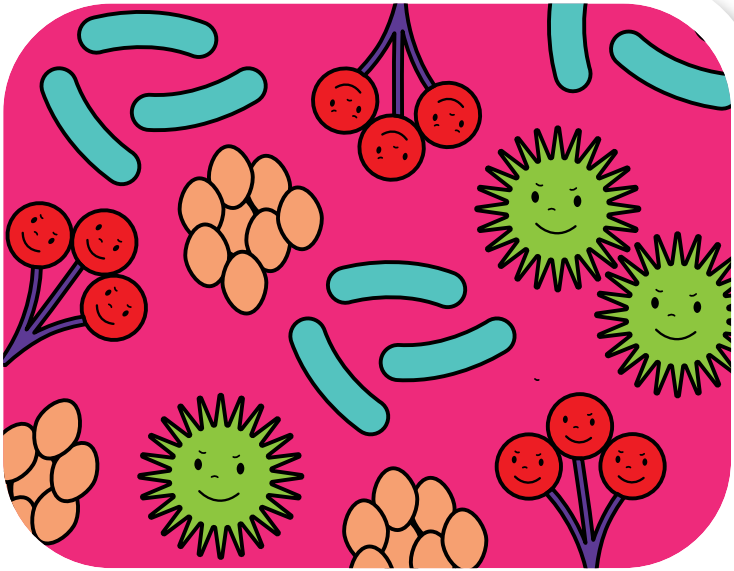
A família de uma criança com câncer, que precisa de cuidados constantes, deve preservar e valorizar os momentos de reunião para comer. São os laços sociais das refeições.

A alimentação é importante para o paciente recuperar-se e requer cuidados durante o tratamento:

- As carnes devem ser bem cozidas.
- Frutas, verduras e legumes precisam ser cozidos e assados, pois esses alimentos crus podem conter micro-organismos (bichinhos minúsculos ou fungos que só podem ser vistos por microscópio) capazes de fazer mal

para o paciente com baixa imunidade. A equipe médica pode permitir alimentos crus em alguns momentos.

- Leite: o de caixa não precisa ferver, já o de pacote deve ser fervido. Os dois só podem ser tomados no mesmo dia em que forem abertos.
- Sorvetes industrializados e chocolate: só de vez em quando (pergunte para o médico ou a nutricionista da equipe).
- Há alimentos que podem ser comidos somente se forem preparados como parte de algum outro prato, e sempre cozidos. Como creme de leite e leite condensado. Evite conservas (exemplo: azeitona) e enlatados (exemplo: milho). Pergunte para a nutricionista da equipe.



Micro-organismos são formas de vida muito pequenas. Eles só podem ser vistos com a ajuda de um microscópio. São as bactérias, os vírus, os bolores e as leveduras. Certos micro-organismos podem estragar os alimentos, e alguns podem também causar doenças.

Alimentos que não podem ser ingeridos:

- Iogurte, iogurte tipo petit suisse (Danoninho), leite fermentado (tipo Yakult), coalhada – porque eles contêm lactobacilos vivos, que são espécies de bactérias.
- Mel e amendoim – por conterem microorganismos.

Fique atento

- Se for comer fora de casa, tome muito cuidado. Preste atenção na limpeza dos locais, no preparo dos alimentos, se os atendentes usam luvas e cuidam da higiene em suas atividades.
- Ao comprar no mercado, no armazém ou na lanchonete, preste muita atenção na data de validade do produto para ver se já está vencido.
- Alimentos como pizzas e salgados podem ser preparados em casa, em um local limpo. Quem for preparar também deve cuidar da higiene pessoal.
- Evite consumir muito sal e açúcar.
- A quimioterapia e a radioterapia podem ter como efeito colateral a perda de apetite. Converse com o médico e a nutricionista para saber o que fazer nesse caso.
- Em caso de dúvidas, procure a nutricionista da equipe multiprofissional.

3. A vida na sociedade

É comum, com o diagnóstico do câncer, que a criança ou o adolescente, e também a família, passem por momentos difíceis. Nesse período, as pessoas podem sentir insegurança, medo, tristeza, angústia e vontade de ficar isoladas, entre outros sentimentos confusos.

Na equipe de Pronto Atendimento do Hospital Pequeno Príncipe, além dos médicos e nutricionistas, também trabalham psicólogos, professores e assistentes sociais, que podem auxiliar o paciente e a família a enfrentar esse momento delicado, além de dar apoio na busca por uma melhor qualidade de vida. Peça ajuda para eles sempre que sentir necessidade.

A vida em família, na escola e na comunidade, além do convívio com os vizinhos e amigos, precisará passar por algumas mudanças durante o tratamento. No entanto, o paciente não pode ser isolado e escondido. Ele tem direitos e deve ser respeitado. Os laços de amizade são importantes e precisam ser preservados.

3.1 Família

A família é muito importante no cuidado! Todos devem participar de alguma forma, inclusive os irmãos. Quando a família se une e se ajuda, torna-se um porto seguro para a criança e aumenta os benefícios do tratamento. O carinho é fundamental.

- A medicação e a alimentação devem ser acompanhadas. Os adultos vão ajudar o paciente a tomar os remédios, vão fazer a comida, levar ao médico, entre outras coisas.
- Os adultos vão dar colo quando a criança sentir-se triste, mas também precisam aprender a dizer "não" quando ela fizer manha, birra ou quiser algo que lhe faça mal.
- Os adultos também devem deixar que a criança faça algumas coisas por ela mesma e cumpra suas obrigações, como fazer o dever de casa que vem da escola, respeitar os outros, obedecer ao horário de dormir e de comer.
- A família deve participar das decisões para o melhor tratamento. É preciso manter uma conversa franca com a equipe multidisciplinar.
- Os familiares devem dar apoio e conforto ao paciente. Precisam saber se ele pode e quer receber visitas, que não devem perturbar a criança nem o ambiente de tratamento.

- Os pais podem solicitar que a equipe multidisciplinar dê atenção especial e orientações aos irmãos, avós e amigos, quando necessário.
- A família deve estar sempre atenta à recuperação e ao tratamento da criança e do adolescente. Os pacientes, sempre que possível, precisam ser encorajados a fazer planos para seu futuro, participar nas decisões e nos cuidados da sua própria saúde.

Quando a família se une e se ajuda, torna-se um porto seguro para a criança e aumenta os benefícios do tratamento. O carinho é fundamental.

3.2. Na escola

É muito importante contar aos professores e a toda a equipe da escola sobre o câncer.

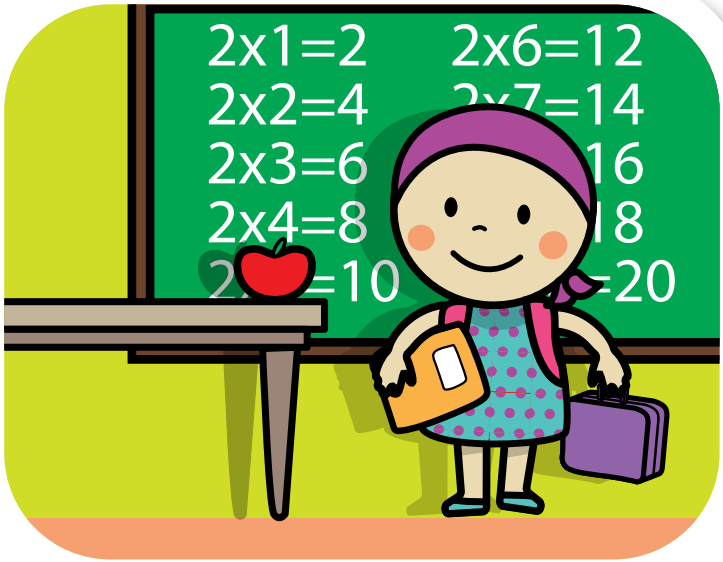
A criança e o adolescente com câncer devem continuar de alguma forma ligados à escola. Eles têm direito aos estudos, ao bem-estar e ao seu desenvolvimento. Devem ter acesso às aulas e lições, e manter o contato com amigos e colegas, sempre que possível. É importante ter a sensação de continuar pertencendo ao grupo, de fazer parte daquela turma. O Pequeno Príncipe tem o Setor de Educação e Cultura, que será um facilitador desse processo.

Aqui vão algumas orientações:

- Se precisar ficar afastado da escola por razões médicas, o paciente tem direito a continuar os estudos em casa, no Hospital ou na Casa de Apoio. A família e a equipe multidisciplinar devem avaliar e fazer contato com a escola para manter as atividades, dependendo das condições do paciente em cada fase do tratamento.
- Quando está internado, o paciente tem direito ao Programa de Escolarização Hospitalar. O professor do Hospital dá as aulas conforme

o ano letivo, respeitando as orientações da equipe médica e as condições clínicas da criança. As aulas no Hospital fazem com que o paciente se sinta ativo e pertencente à sua escola e à sua turma. É preciso mostrar a ela as vantagens da continuidade dos estudos. Cada caso deve ser avaliado individualmente.

- Liberada pela equipe médica, a criança ou o adolescente com câncer pode retornar à escola.



A criança e o adolescente com câncer devem continuar de alguma forma ligados à escola. Eles têm direito aos estudos, ao bem-estar e ao seu desenvolvimento.

É preciso avaliar se ela estará preparada emocionalmente para o retorno, pois a doença pode gerar sentimentos como medo e vergonha. É comum o receio da volta, por achar que não vai conseguir aprender nem acompanhar a turma. A criança também pode temer a rotina e as perguntas dos colegas sobre a doença e o tratamento, além de sentir vergonha por estar diferente fisicamente. Casos em que a criança se recusa a ir para a escola devem ser avaliados pela equipe multidisciplinar.

- Os pais e a equipe multidisciplinar podem orientar a escola, conforme cada caso, para ajudar na volta da criança e do adolescente. É importante pensar em dar a eles um bom retorno. Arrumar as acomodações necessárias para que a criança ou adolescente se sinta bem e segura para voltar a relacionar-se com os colegas, professores e funcionários.
- Peça ajuda para a equipe multidisciplinar sempre que tiver alguma dificuldade.

3.3. Na comunidade

É necessário vencer o preconceito que há sobre o câncer. As pessoas precisam conhecer as reais condições da doença e do tratamento. Uma rede de apoio – formada por família, amigos, vizinhos, igrejas e clubes – ajuda no tratamento. Portanto, todos devem entender os cuidados. Devem demonstrar respeito e compreensão e apoiar a criança e a família. Piadas e brincadeiras sobre a situação devem ser evitadas, pois podem ser recebidas como motivo de vergonha ou mesmo como um desrespeito.

As pessoas precisam conhecer as reais condições da doença e do tratamento. Uma rede de apoio – formada por família, amigos, vizinhos, igrejas e clubes – ajuda no tratamento.

4. Dúvidas frequentes

Os pacientes e familiares têm algum auxílio em dinheiro para continuar o tratamento?

Sim. Os pacientes com câncer têm o direito ao auxílio-doença, que se chama Benefício de Prestação Continuada (BPC). É um benefício para as famílias das crianças com diagnóstico de câncer que tenham renda familiar inferior a um quarto de salário mínimo por pessoa. O cuidador principal poderá requerer o BPC ao INSS. Para isso deve preencher o requerimento, comprovar a doença e a renda mensal. As famílias podem procurar o Serviço Social caso tenham qualquer dúvida em relação ao procedimento.

A criança com câncer pode ir à escola?

A criança em tratamento terá de ficar longe da escola em alguns momentos, mas os pais deverão continuar em contato com os professores. Ela tem direito a seguir estudando. Quando o paciente estiver internado no Hospital, será oferecido o serviço do Programa de Escolarização Hospitalar (PEH). Nessas ocasiões, os professores do Pequeno Príncipe conversam com os educadores da escola para passar as lições e permitir que a criança continue a estudar.

Se a criança voltar para casa, mas ainda não puder retornar à escola, deve ser pedido o atendimento pedagógico domiciliar (APD), para ela continuar os estudos em sua residência.

É normal que a criança ou o adolescente apresente mudança de comportamento durante o tratamento?

O tratamento para o câncer traz muitas mudanças na vida. O paciente precisa ir constantemente ao hospital para tomar remédios, tomar injeções e ficar internado. Isso pode mudar o comportamento da criança e do adolescente, que passam a ter sentimentos como medo, vergonha, agressividade, recusa de contato, muita timidez. Os adultos responsáveis devem dar apoio e contar para a equipe quando notarem grandes mudanças de comportamento. A confiança na equipe e no próprio tratamento por parte do adulto transmite segurança à criança, o que facilita o processo de tratamento.

Sentir pena e querer fazer todas as vontades da criança é bom para ela?

Quando uma criança está doente, é normal sentir pena. Então, algumas pessoas passam a fazer mais as vontades dela e a dizer menos "não". Porém, isso pode atrapalhar. É preciso conversar com o paciente e ajudá-lo a compreender que o tratamento é necessário e inevitável. Dizer "não", sem agressividade e em momentos necessários, também transmite segurança à criança e mostra que o adulto está atento e cuidando dela.

5. Dicas

Como lidar com o câncer:

- Tente compreender o que é e como está a doença.
- Busque informações.
- Mantenha o tratamento de forma disciplinada: seguir as orientações para hábitos saudáveis (alimentação, sono...), tomar medicação nas horas certas, comparecer aos exames e consultas.
- Entenda os limites e também explique para a criança ou adolescente: né possível fazer tal coisa, mas se pode outras, então é preciso dedicar-se ao que é possível.
- Crie oportunidades de vida e hábito saudável: ler, brincar, divertir-se, estudar, conviver. Levar uma vida o mais normalmente possível.
- Considere o desafio posto e busque extrair da vida o melhor.
- Lide com as diferentes emoções, buscando atitude positiva e momentos de alegria.
- Ouça o que o paciente precisa dizer.

Em relação à rede de apoio (família, escola e comunidade):

- A família deve ajudar no processo de tratamento.
- É preciso buscar sempre o equilíbrio entre dar apoio e dar limite à criança ou adolescente em tratamento para que o paciente venha a ter autonomia.
- Incentivar novos relacionamentos e grupos de apoio.
- A escola deve ser um lugar de acolhimento, aceitação e apoio.
- É necessário estimular a construção de planos e projetos de superação em conjunto.
- Deve-se identificar espaços e oportunidades de inclusão e apoio na comunidade.

Em relação ao tratamento:

- A pessoa mais importante no tratamento é o paciente. A família e o cuidador são apoiadores.
- As opções de tratamento devem ser explicadas pela equipe com clareza à família e ao paciente, e decididas em conjunto.
- Adotada uma das opções de tratamento, será necessário segui-la e cumprir as orientações médicas.
- Os resultados do tratamento precisam ser medidos e avaliados.
- Qualquer mudança deve ser feita em acordo com a equipe médica.

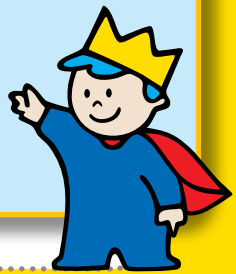
Em relação à autoconfiança:

- A pessoa é maior e mais importante do que a doença.
- Os efeitos ou sintomas são da enfermidade e não da pessoa.
- O fato de ter uma doença não tira a grandeza, as qualidades, os sonhos e a humanidade da pessoa.
- Mesmo com alguma restrição ou limitação, a vida deve ser vivida com qualidade.

O Serviço de OHTMO do Hospital Pequeno Príncipe

Além de consultas, o Pequeno Príncipe oferece todo o suporte laboratorial e de exames de imagem, tratamento cirúrgico e quimioterápico, inclusive com hospital-dia, que permite aos pacientes receber a quimioterapia sem precisar ficar internado.
O serviço conta ainda com a Unidade de Transplante de Medula Óssea.

Para mais informações, acesse nosso site: http://pequenoprincipe.org.br/hospital/oncologia/.



HOSPITAL
pequeno PRÍNCIPE

320.16 | onco

lumendesign.com.br